

Petrobrás: gás natural não é problema

A Petrobrás garante que há gás natural para abastecer todo o país, apesar do aumento da demanda. O superintendente de Planejamento da Petrobrás, José Fantini, apesar de não querer entrar no mérito da disputa entre os governos dos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais pelo gás produzido na Bacia de Campos, explicou que atualmente a demanda real por gás é plenamente atendida. Segundo Fantini, na medida que forem surgindo projetos de consumo de

gás, que demandem de um a três anos para serem concluídos, será possível para a Petrobrás aumentar a oferta com aumento da produção interna e com o gás boliviano, que chegará ao Brasil a partir de 1997. Ele explicou que há como atender a todos os pleitos que forem feitos:

— Atualmente somos até superavitários, ou seja, poderíamos aumentar a oferta. Da produção atual da Bacia de Campos, cerca de 3,2 milhões de metros cúbicos

diários são vendidos. Do total das vendas, o Rio recebe 1,3 milhão de metros cúbicos por dia e São Paulo, 450 mil metros cúbicos por dia. Atualmente são queimados na Bacia de Campos, por falta de consumo, cerca de dois milhões de metros cúbicos por dia de gás — explicou Fantini.

Os governadores do Rio, Marcello Alencar, de São Paulo, Mário Covas, e de Minas, Eduardo Azeredo deverão se reunir hoje para discutir o suprimento de

gás natural proveniente da Bacia de Campos.

O secretário de Energia de São Paulo, David Zylbersztajn, ironizou ontem as declarações do secretário da Indústria e Comércio do Rio, Ronaldo Cezar Coelho, sobre a disputa entre os dois estados e Minas Gerais pelo gás. Zylbersztajn disse que o gás não é do Rio, mas do Brasil.

—Isso não é assunto para ser discutido entre secretários — disse Zylbersztajn.